NOTÍCIAS DA LATA

BOLETIM INFORMATIVO DA ABRALATAS

ANO 15 · Nº 82

ECONOMIA E MEIO AMBIENTE

LANÇADO FORO DEMOCRÁTICO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS QUE IRÁ PROPOR SOLUÇÕES ECONÔMICAS PARA UMA ECONOMIA CIRCULAR

Alumínio é para sempre.

Frente Parlamentar pela Criação de Estímulos Econômicos para a Preservação Ambiental

TRIBUTAÇÃO VERDE

Terceiro volume do livro sobre ética tributária traz estudo de Everardo Maciel

p. 7

VOLUME MÁXIMO

Novo índice de reciclagem da latinha se mantém elevado e setor comemora recorde

p. 8

PNRS EM PAUTA

Abralatas aponta entraves e soluções para a Política Nacional de Resíduos Sólidos

p. 11

O Brasil inicia uma nova fase em 2019, com as expectativas voltadas para o que pretende fazer o novo governo para melhorar a economia e nossa qualidade de vida.

Entretanto, pouco se sabe sobre a futura política ambiental. Um longínquo sinal foi captado pela imprensa. Em entrevista concedida à Reuters pouco depois de ser indicado para o cargo de ministro dessa área, Ricardo Salles sugeriu que prioriza a ótica nacional em relação às propostas estabelecidas por meio de políticas de âmbito mundial, destacando entre possíveis temas do interesse oficial o enfrentamento do problema representado pelos resíduos sólidos.

Os últimos números da reciclagem da lata de alumínio no Brasil mostram caminhos para lidar com o descarte de materiais. Temos um modelo viável de reaproveitamento de embalagens de alumínio, reciclando todo ano quase a totalidade das latas comercializadas.

Hoje, quase 30 anos depois de chegar ao país como uma embalagem com alto valor relativo no mercado de sucata, a lata tem ajudado a transformar a coleta e a reciclagem, inclusive de materiais menos valiosos, em atividades econômicas organizadas. Hoje o cenário é outro. Mas outros materiais e embalagens ainda requerem investimentos para viabilizar a sua própria cadeia de reciclagem, como faz continuamente a indústria de alumínio.

A recém fundada Frente Parlamentar pela Criação de Estímulos Econômicos para a Preservação Ambiental irá propor soluções para reduzir o impacto do consumo e da produção sobre o meio ambiente. Estímulos como a Tributação Verde, para fazer com que os preços de mercado reflitam também custos ambientais dos bens e serviços.

Na mesma linha da manifestação do futuro ministro do Meio Ambiente, defendemos políticas públicas que resultem na solução de problemas que afetam diretamente o bem-estar dos brasileiros, mas que também têm repercussão global. Afinal, a redução da disposição inadequada de resíduos sólidos é parte dos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil. Somente assim poderemos fazer a transição para uma economia de baixo carbono.

RENAULT CASTRO
Presidente Executivo da Abralatas

Foto: Diego Bresani

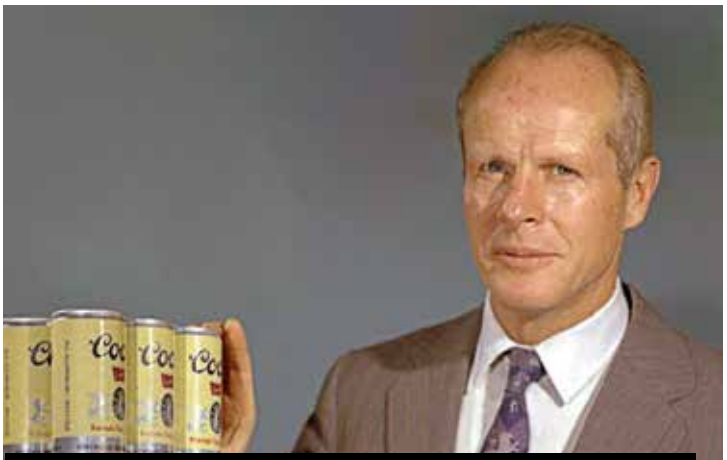

Foto: www.theshelbyreport.com

MORRE O CRIADOR DA LATINHA DE ALUMÍNIO RECICLÁVEL

Faleceu no dia 13 de outubro, aos 102 anos, nos Estados Unidos, o homem que revolucionou a indústria de bebidas ao criar a lata de alumínio reciclável. William Coors, mais conhecido como Bill Coors, foi o primeiro a enxergar no ramo de bebidas o potencial para uma economia circular de embalagens, que se tornou padrão da indústria mundial. Na década de 1950, Coors construiu uma linha experimental de latas de alumínio e, pouco tempo depois, transformou a reciclagem em um negócio viável ao pagar um centavo de dólar por latinha devolvida. A carreira do empresário começou em 1939, ao lado de seu avô, fundador da Adolph Coors, empresa que presidiu de 1959 a 2000.

abralatas
Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio

EXPEDIENTE

Boletim da ABRALATAS
Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF
Tel/Fax: (61) 3327-2142
E-mail: abralatas@abralatas.org.br
Presidente do Conselho de Administração: Wilmar Arinelli
Presidente Executivo: Renault de Freitas Castro
Assessoria: Guilherme Canielo
Projeto Gráfico: Frisson Comunicação
Jornalista responsável e Redação: Cláudio Tourinho e Sinval Neto
Revisão: Fátima Campos
Tiragem: 3.300 exemplares
Impressão: M2 Gráfica e Editora

ASSOCIADOS

ArdaghGroup · Ball · CANPACK · CROWN Brand-Building Packaging™

AFILIADOS

abras · AkzoNobel · Grupo Melo · Henkel · latasa · PPG · Stolle Machinery · valspar

CONHEÇA A ABRALATAS EM: WWW.**ABRALATAS**.ORG.BR

Twitter: www.twitter.com/abralatas · **Linkedin**: Abralatas · **Facebook**: Abralatas · **YouTube**: Canal Abralatas · www.**tributacaoverde**.org.br

Ao lado de apoiadores dos setores público e privado, o deputado Arnaldo Jardim exibe Manifesto da Abralatas que motivou o lançamento da Frente Parlamentar pela Criação de Estímulos Econômicos para a Preservação Ambiental

NOVA FRENTE PARLAMENTAR DEBATERÁ ESTÍMULOS ECONÔMICOS PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Após campanha da Abralatas, deputados criam foro de discussão sobre temas ligados à Tributação Verde

Os ganhadores do Prêmio Nobel de Economia de 2018 chamaram a atenção do mundo para uma questão urgente e de sobrevivência: a utilização de instrumentos tributários é a única forma eficaz de proteção do meio ambiente. O alerta é dado por eles desde a década de 70, mas só neste ano os professores norte-americanos Paul Romer e Willian Nordhaus foram reconhecidos mundialmente pela formulação de propostas que unem desenvolvimento econômico e preservação dos recursos naturais.

É nesse contexto que o Brasil acaba de dar um importante passo em direção à sustentabilidade. A partir de 2019, desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente serão temas de um foro legítimo e democrático de discussões dentro da Câmara dos Deputados. Foi anunciada, em cerimônia naquela Casa, em 05/12/2018, a criação de uma Frente Parlamentar voltada para a busca de alternativas capazes de colocar o país em um novo patamar de sustentabilidade.

Nomeada de Frente Parlamentar pela Criação de Estímulos Econômicos para a Preservação Ambiental, o grupo multipartidário será presidido pelo deputado Arnaldo Jardim (PPS/SP), com o deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB/PR) na vice-presidência, e conta inicialmente com 204 participantes. A Frente discutirá com diversos setores propostas de utilização de mecanismos econômicos para a proteção do meio ambiente, no sentido de privilegiar uma economia circular.

EMPENHO DA ABRALATAS

A criação da Frente foi motivada por uma iniciativa da Abralatas, que realizou intensa campanha com parceiros nos âmbitos público e privado, e reuniu apoio de 27 entidades representativas a um manifesto lançado em julho deste ano. O documento defende a regulamentação de dispositivos constitucionais sobre defesa e preservação ambiental, mediante estímulos econômicos diferenciados, de acordo com o impacto ambiental das cadeias produtivas dos diversos bens e serviços, a chamada Tributação Verde, incluindo aperfeiçoamentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em vigor desde 2010.

Um dos temas que será debatido pela Frente Parlamentar é o Projeto de Lei Complementar (PLP) 493/09, de autoria do deputado Antonio Carlos de Mendes Thame (PV/SP). A proposta "regulamenta o tratamento diferenciado dos produtos e serviços e de seus processos de elaboração e prestação em razão do impacto ambiental que causem (...)". Também será avaliado o PLP 73/07, dos deputados Mendes Thame e Luiz Carlos Hauly, que propõe uma reformulação tributária ecológica.

São questões como essas que nortearão o debate na Câmara dos Deputados a partir do ano que vem. Renault Castro, presidente executivo da Abralatas, acredita que a medida beneficiará toda a economia, impactando positivamente também a sociedade. "A proposta da Tributação Verde é orientar o desenvolvimento econômico sustentável do país, utilizando instrumentos tributários para

Renault Castro, presidente executivo da Abralatas, discursa na cerimônia de lançamento da Frente Parlamentar

fazer com que os preços de mercado dos diversos bens e serviços reflitam também seus custos sociais e ambientais. Se um produto resulta em menor impacto ambiental, cabe ao Estado a tarefa de estimular o seu consumo, em substituição ou em complementação a concorrentes mais nocivos ao meio ambiente", conclui o executivo.

EXPECTATIVA

O presidente da Frente Parlamentar, deputado Arnaldo Jardim, avalia que os parlamentares estão sensíveis às questões da sustentabilidade, e que a nova legislatura poderá revisar o papel do Estado nesse âmbito. "Em geral, a legislação tem sido de comando e controle, muitas vezes impondo regras estabelecendo sanções. No entanto, ela deve ser atualizada e até complementada por novas diretrizes que estimulem o surgimento de instrumentos tributários e induzam grupos econômicos, entidades e a própria sociedade a adotar práticas de preservação do meio ambiente", diz.

> **A proposta da Tributação Verde é orientar o desenvolvimento econômico sustentável do país (...) Se um produto resulta em menor impacto ambiental, cabe ao Estado a tarefa de estimular seu consumo.**

RENAULT CASTRO
Presidente executivo da Abralatas

> **A legislação (...) deve ser complementada por novas diretrizes que estimulem o surgimento de instrumentos tributários e induzam (...) a sociedade a adotar práticas de preservação do meio ambiente.**

ARNALDO JARDIM
Deputado Federal

Jardim, coautor da PNRS, explica que uma das prioridades do grupo será justamente o Plano Nacional que regulamenta o tema. Segundo ele, as regras definidas pelo Brasil há quase uma década servem de exemplo para outros países na definição de suas políticas, mas ainda não foram completamente implementadas. "Alguns segmentos avançaram, houve acordos setoriais, mas é preciso avançar mais. Por isso, o Plano será uma das prioridades da Frente", conta o parlamentar.

O secretário da Frente, deputado Mendes Thame, homenageado no lançamento do novo grupo parlamentar, comemorou a base da orientação dos trabalhos do grupo em 2019, que levará em conta propostas apresentadas por ele e pelo deputado Hauly. "Destaco que é urgente a adoção de políticas públicas visando preparar a sociedade e a economia brasileira para os desafios do enfrentamento dos riscos das mudanças climáticas. Acredito que a nova legislatura terá a grande oportunidade de debater matérias que visam assegurar a defesa e a preservação do meio ambiente e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento econômico e sustentável", conclui.

AYRES BRITTO

Autor de parecer sobre o tema, publicado pela Abralatas, o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, Carlos Ayres Britto, entende que o meio ambiente exige do Estado um tratamento diferenciado. "Conferir ao meio ambiente um tratamento paritário e igualitário com setores da produção comum é inconstitucional, porque o meio ambiente tem o direito ao tratamento diferenciado. A Constituição é clara. Em matéria de meio ambiente, para favorecê-lo, política pública é obrigatória", complementa o jurista.

Ayres Britto se diz otimista com a criação da Frente Parlamentar. "O Congresso tem esse desafio de vitalizar e tonificar a Constituição em matéria de meio ambiente. Saúdo a criação desse grupo, contanto que seja numa perspectiva constitucional de encarar o meio ambiente como bem da vida de superlativa importância e relevância", conclui.

TERCEIRO VOLUME

Série de livros organizada pela Abralatas traz estudo inédito feito pelo tributarista Everardo Maciel

Diversos nomes já integraram o time de convidados pela Abralatas para aprofundar os estudos sobre a chamada Tributação Verde. De Carlos Ayres Britto, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, ao jurista Ives Gandra da Silva Martins, passando por outros *especialistas* em assuntos tributários e ambientais. Agora é a vez de o consultor tributário e ex-secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, juntamente com os consultores Helder Chaves e Regina Barroso, contribuírem para a edição do terceiro volume da série *Transição para uma Nova Ética Tributária: a sustentabilidade como objetivo econômico*. O novo livro conta ainda com artigos dos tributaristas Raquel Young Vargas, Henrique Sampaio Goron e Sarah Maria Linhares de Araújo Paes de Souza.

"O País inicia uma nova fase política e econômica, buscando soluções para retomar o crescimento, gerar emprego e equilibrar o déficit fiscal. Seja qual for o caminho a ser trilhado, ele passa necessariamente por uma revisão da nossa política tributária, para torná-la mais simples, para dar mais eficiência e segurança jurídica à atividade produtiva e, ao mesmo tempo, para orientar a produção e o consumo no sentido de uma economia de baixo carbono", analisa Wilmar Arinelli Júnior, presidente do Conselho de Administração da Abralatas, que assina o prefácio da Publicação.

Organizada pelo presidente executivo da Abralatas, Renault Castro, a obra traz um estudo encomendado pela Abralatas ao ex-secretário da Receita Federal. Na avaliação desse autor, o caminho mais adequado é fazer com que a política tributária brasileira possa ser implementada como instrumento de defesa do meio ambiente, mediante a aplicação da extrafiscalidade, conceito do Direito Tributário que significa a utilização de tributos já existentes com o objetivo de intervir em práticas, condutas ou comportamentos, corrigindo falhas de mercado que agravam os problemas ambientais.

Os livros da série reúnem artigos e pareceres de especialistas consagrados que discorrem sobre formas de atendimento aos princípios constitucionais que exigem tratamento tributário diferenciado dos diversos bens e serviços, de acordo com os seus impactos ambientais, para que o país se desenvolva de modo social e economicamente sustentável. As três publicações podem ser acessadas e baixadas gratuitamente em **www.abralatas.org.br.**

296 MIL TONELADAS!

Volume de latas recicladas bate recorde no Brasil e setor confirma novos investimentos em 2019

Os números da reciclagem de latas de alumínio para bebidas no Brasil confirmaram os bons resultados do setor no campo da sustentabilidade. Quase todas as latas vendidas em 2017 retornaram ao ciclo produtivo, alcançando índice de 97,3% de reciclagem. Das 303,9 mil toneladas de latinhas colocadas no mercado em 2017, 295,8 mil toneladas foram recolhidas e recicladas, frente a um volume de 280 mil toneladas em 2016. Desde 2004, o índice se mantém acima dos 90%, colocando o país entre os líderes mundiais da reciclagem dessa embalagem. Os números foram anunciados pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio (Abralatas) e pela Associação Brasileira do Alumínio (Abal), durante o lançamento, em Brasília (DF), da Frente Parlamentar pela Criação de Estímulos Econômicos para a Preservação Ambiental (veja matéria na página 03).

Para Renault Castro, presidente executivo da Abralatas, o elevado índice de reciclagem da lata deixa clara a necessidade de um debate como o que será conduzido pela Frente Parlamentar. "Hoje, o reaproveitamento do mesmo material já tributado nem é considerado como atenuante para a carga tributária. O consumidor paga imposto sobre o mesmo produto várias vezes, já que a latinha mantém índice de reciclagem próximo a 100% há mais de 10 anos", esclarece. Renault acha que o tema ganha impulso com a criação da Frente. "O principal objetivo da utilização de instrumentos tributários deve ser o de fazer com que os preços de mercado dos diversos bens e serviços reflitam seus custos sociais e ambientais, além dos custos materiais, de produção e de comercialização, sem elevação de impostos."

O presidente executivo da Abal, Milton Rego, lembra que, mesmo diante das adversidades, o setor não deixa de investir. Ele destacou que, apesar da forte retração econômica que o país sofre desde 2015, a reciclagem de alumínio está em plena expansão no Brasil. "As duas maiores empresas do segmento, a Novelis e o Grupo ReciclaBR, nossas associadas, acabam de anunciar planos importantes para o ano que vem. O Grupo ReciclaBR vai inaugurar novos centros de coleta no país e uma planta de fundição em Minas Gerais. Já a Novelis, investirá R$ 650 milhões em sua fábrica em Pindamonhangaba (SP). Movimentos assim é que garantem a liderança mundial do Brasil no índice de reciclagem de latas", conclui o executivo.

Para Mário Fernandez, Coordenador do Comitê de Reciclagem da Abal e CEO do Grupo ReciclaBR, o índice de reciclagem da latinha mostra com otimismo como a cadeia dessa embalagem está inserida na Economia Circular. "E no que depender do Grupo ReciclaBR, iremos contribuir para a manutenção do alto índice de reciclagem, pois temos sólidos investimentos planejados", completa.

"O consumidor paga imposto sobre o mesmo produto várias vezes."

RENAULT CASTRO
Presidente executivo da Abralatas

"Movimentos assim é que garantem a liderança mundial do Brasil."

MILTON REGO
Presidente executivo da Abal

"Iremos contribuir para a manutenção do alto índice de reciclagem."

MÁRIO FERNANDEZ
Coordenador do Comitê de Reciclagem da Abal e CEO do Grupo ReciclaBR

RECICLAGEM DA LATINHA INJETOU R$ 1,2 BILHÃO NA ECONOMIA

O elevado índice de reciclagem das latas de alumínio para bebidas revela não só a eficiência do seu processo de reciclagem no país, mas também evidencia os benefícios dessa prática sustentável. Na área social, as vantagens dessa atividade aparecem na geração de empregos e renda para diversas atividades econômicas, como a dos catadores de materiais recicláveis.

Somente na etapa da coleta da latinha, R$ 1,2 bilhão foram injetados diretamente na economia brasileira em 2017. O montante corresponde a 1,2 milhão de salários mínimos ou a remuneração de um salário mínimo por mês para a população de uma cidade com cerca de 100 mil habitantes. Se a coleta de latas fosse a atividade de uma única empresa, essa companhia estaria entre as 500 maiores do Brasil, de acordo com o ranking da publicação "Valor 1000 – Maiores Empresas – Valor Econômico", de 2017.

VANTAGENS AMBIENTAIS

A análise do ciclo de vida da lata aponta que a reciclagem reduz em 95% a emissão de gases de efeito estufa, colaborando para a queda dos níveis de poluição ambiental, com reflexos positivos também para a economia. Relatório recente da Organização Mundial de Saúde (OMS), lançado na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP24), indica que a exposição à poluição do ar provoca 7 milhões de mortes em todo o mundo por ano e custa cerca de 5,11 trilhões de dólares em perdas de bem-estar no mundo. Estima-se que, nos 15 países que mais emitem gases de efeito estufa, os impactos da poluição do ar na saúde custem mais de 4% de seu Produto Interno Bruto (PIB).

Estudos do setor de alumínio mostram ainda que a reciclagem da latinha de alumínio consome apenas 5% da energia que seria utilizada na produção da mesma quantidade de alumínio primário. A economia de energia em 2017 foi equivalente a 1% do total consumido em todo o Brasil durante o ano (4.500 GWh), o suficiente, por exemplo, para atender ao consumo residencial anual de todo o Estado de Goiás.

Outra vantagem ambiental da reciclagem da lata de alumínio, destacaram os representantes da Abralatas e da Abal, é relacionada ao impacto evitado com a extração da bauxita, mineral que dá origem ao alumínio industrial. Para cada quilo de latinha reciclada, evita-se a extração de cinco quilos do mineral.

ENTRAVES DA PNRS

Em novembro, o presidente executivo da Abralatas, Renault Castro, participou de dois importantes seminários sobre Logística Reversa realizados em Curitiba (PR) e em Salvador (BA), onde expôs o modelo de sucesso da lata de alumínio para bebidas, que mantém índice de reciclagem acima de 90% há mais de 15 anos. Renault também destacou as barreiras para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e o cumprimento do Acordo Setorial de Embalagens em Geral.

No 2º Seminário Paranaense de Logística, realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), em parceria com o Instituto Paranaense de Reciclagem (Inpar) e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA), Renault ressaltou a proposta da Abralatas em corrigir as várias distorções tributárias atualmente existentes, por meio de um amplo debate sobre a chamada Tributação Verde, na Câmara do Deputados.

"A Tributação Verde é um reforço para a PNRS, que tem encontrado muitas barreiras para ser efetivada. Ela favoreceria o retorno dos resíduos ao processo produtivo, garantindo a logística reversa de forma mais justa, valorizando o trabalho dos catadores de materiais recicláveis e reduzindo a poluição", avaliou Renault Castro.

ACORDO SETORIAL

Em Salvador, durante o seminário promovido pela Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa), Renault fez também um importante alerta sobre o risco iminente de o Acordo Setorial de Embalagens em Geral, assinado entre o Governo Federal e 22 entidades de produtores, importadores, usuários e comerciantes de embalagens, tornar-se inviável nacionalmente.

Segundo o executivo, em alguns estados e municípios, o Ministério Público (MP) faz questionamentos e cobra soluções pontuais e regionais, criando exigências de implementação sem levar em consideração o modelo original, de âmbito nacional, e, muito menos, os resultados positivos auferidos na primeira fase do Acordo e aprovados pelo Ministério do Meio Ambiente. Há um evidente descompasso entre a forma de implementação da PNRS, determinada pelo governo federal, e aquela que o MP vem exigindo em certas localidades.

"Não adianta, por exemplo, ter um centro de coleta de resíduos em todas as cidades se isso contraria a racionalidade econômica. Se cada município decidir ter regras próprias, o modelo nacional se inviabiliza. Apesar de ter sido amplamente debatido e submetido a consulta pública, da qual o próprio MP poderia ter participado, o Acordo Setorial de Embalagens em Geral está sob sério risco de implosão por pura falta de entendimento entre órgãos governamentais. É muito importante que o governo federal e o MP coordenem suas ações e confirmem a validade desse contrato em todo o território brasileiro", argumentou Renault.

Cajuína orgânica

As latas de alumínio vêm ganhando espaço no mercado de produtos orgânicos, tanto pela capacidade de conservação quanto pela facilidade de armazenamento e transporte. A mais nova adepta dessas embalagens é a cajuína, bebida típica da região Nordeste. Sem açúcares nem conservantes, com visual moderno e voltado para o consumidor urbano, as latinhas de cajuína preservam o produto do impacto da luz e do ar e permitem que ela chegue às prateleiras dos supermercados de todo o país.

Magia do Natal

A Coca-Cola lançou uma edição de latinhas especiais para celebrar o Natal. Por meio de um aplicativo para celular, as embalagens com realidade aumentada mostram um conteúdo exclusivo estrelado em animação pela famosa família de ursos polares da marca. O *App* da marca está disponível para sistemas Android e IOS. Basta a pessoa escanear as embalagens temáticas da Coca-Cola para ver quatro histórias diferentes.

Artesanais leves

Cervejas não pasteurizadas, mais leves e refrescantes. Essa é a nova linha recém lançada pela Cervejaria Dádiva. O visual das latinhas de 310 ml não deixa dúvidas. O *design* minimalista remete ao processo artesanal do produto, que não é aquecido antes do envasamento e, portanto, precisa ser armazenado em câmara fria para garantir aromas e sabores frescos.

Design de mafioso

A Mafiosa Cervejaria colocou no mercado mais duas versões em lata de 473 ml de suas cervejas especiais: a Don Drino e A Noiva. A identidade visual desses produtos busca inspiração no lado sombrio das ilustrações de quadrinhos da séria Sin City, de Frank Miller. Com uma pegada *noir* e fontes dos anos 40, o *design* resgata o estilo e a época da máfia americana. As novas embalagens fazem parte de um projeto de padronização da linha.

Latas para o verão

A WNutritional lançou mais uma opção de embalagem para sua linha de chás Life Mix. A bebida agora é envasada também em latinhas de 260 ml. Segundo a marca, a estratégia oferece mais uma opção prática para o consumidor para atender à demanda do verão.